

Os Tempos de Mudança

#EqualWorld

Opinião

“Se queremos que o emprego seja verdadeiramente inclusivo, temos de acabar com a discriminação das pessoas com deficiência”

Pergunte aos especialistas

Como os líderes mundiais podem enfrentar a desigualdade em seus programas de desenvolvimento global?

Como...

Cinco passos práticos para garantir que mulheres e meninas com deficiência não sejam deixadas para trás

Desporto

Paralímpico Taonere Banda: “Quero que o mundo saiba que temos capacidade”

Jovens com deficiência são fundamentais para o avanço dos ODS



ÚLTIMAS NOTÍCIAS: Ativistas pediram aos líderes globais que consultem os jovens com deficiência se quiserem impulsionar o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A campanha pelos direitos das pessoas com deficiência Equal World diz que os líderes devem envolver os jovens com deficiência nas discussões sobre o próximo Pacto para o Futuro. Se os Estados-membros conseguirem negociar com sucesso o pacto, ele será acordado durante a Cimeira do Futuro, que acontece em Nova York em setembro de 2024.

Em um briefing para os Estados-membros administrado pela Equal World, a embaixadora da campanha e ativista da deficiência Abia Akram disse:

“Um Pacto ambicioso para o Futuro é fundamental para garantir um futuro mais próspero para todas as pessoas. Mas é vital que as pessoas com deficiência, que representam 16% da população mundial, não sejam excluídas.

Devem estar empenhados e desempenhar um papel ativo em todas as fases do processo de consulta.”

A representante da juventude da Equal World, Tapiwa Matsikira, também falou sobre a importância de incluir jovens com deficiência no desenvolvimento global. Ele disse aos líderes mundiais: “Peço que ouçam e aprendam com a experiência vivida e a experiência dos jovens com deficiência. Abram espaço para um envolvimento significativo conosco para que

possamos encontrar as soluções necessárias com vocês. Podemos fazê-lo. Vamos começar algo juntos e podemos construir algo poderoso.”

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram acordados em 2015, mas foram mergulhados na incerteza por causa do fracasso em cumprir sua promessa central de “não deixar ninguém para trás”.

A campanha Mundo Igual tem repetidamente destacado a necessidade de os direitos das pessoas com deficiência serem defendidos e plenamente incluídos nos ODS. Atualmente, a campanha pede que a experiência vivida pelos jovens com deficiência seja incluída de forma significativa no processo consultivo do Pacto para o Futuro.



Abia Akram, ativista contra a deficiência, instou os líderes mundiais a agirem

“Para impulsionar o emprego inclusivo, devemos transformar as atitudes em relação à deficiência”



Por Edith Kagoya

Sabemos que a discriminação é um enorme obstáculo para os jovens com deficiência à procura de emprego. Assim, como parte do programa de emprego emblemático da Sightsavers na Uganda, testamos uma nova forma de melhorar as taxas de emprego.

Focamos na mudança de comportamento: influenciando comunidades, famílias e o setor privado a agir de forma mais positiva em relação às pessoas com deficiência.

Identificamos duas crenças-chave que queríamos incentivar: ver os jovens como atores econômicos iguais; e vê-los como membros valorizados da comunidade. Para isso, criamos atividades com suas famílias, empregadores locais e comunidades para aumentar a conscientização e a aceitação de jovens com deficiência.

Nosso programa de empoderamento econômico proporcionou treinamento vocacional para pessoas com deficiência, ajudando a transformar atitudes dentro da comunidade.

Também organizamos feiras de carreiras que reuniram comunidades para aumentar a conscientização sobre os talentos e capacidades dos jovens.

Esses eventos permitiram que eles mostrassem suas habilidades, produtos e serviços para potenciais empregadores e clientes, e ofereceram uma experiência valiosa de envolvimento com eles.

Nas feiras, empregadores que já haviam contratado jovens com deficiência compartilharam depoimentos positivos sobre seu trabalho, o que ajudou a aumentar sua credibilidade entre outros negócios.

Outras atividades da feira incluíram palestras motivacionais, exercícios de formação de equipas e apresentações de músicos locais, tudo com o objetivo de tornar o evento divertido e comemorativo.

“Focamos em influenciar comunidades e famílias a agirem de forma mais positiva em relação às pessoas com deficiência”

É importante ressaltar que feiras como essas fornecem um ambiente seguro e de apoio para que os jovens construam sua confiança conversando com potenciais empregadores e clientes.

Eles também permitem que os jovens interajam e aprendam uns com os outros, ajudando-os a promover um senso de comunidade e expandir suas redes profissionais.

Para desafiar algumas das



A Sightsavers proporcionou formação profissional para jovens com deficiência, o que ajudou a mudar as atitudes na comunidade

percepções negativas da deficiência, queríamos aumentar a presença de jovens com deficiência de uma forma positiva.

Conseguimo-lo através da “ativação do mercado”: foram criadas bancas nos mercados locais para os jovens exporem e venderem os seus produtos ou serviços. Isso permitiu que eles “aprendessem fazendo” – eles testaram e melhoraram suas habilidades em marketing e negociação por meio do contato direto com membros da comunidade, clientes e potenciais empregadores.

Além de ajudar a construir sua confiança, isso demonstrou à comunidade e aos empregadores locais que os jovens com deficiência são membros qualificados e produtivos da sociedade.

Para melhorar a sustentabilidade do projeto, queríamos garantir que esses jovens tivessem o apoio contínuo de suas famílias.

Realizamos sessões em comunidades locais para educar e envolver suas famílias no projeto e responder a quaisquer perguntas sobre o emprego de seus filhos.

Esses fóruns também foram úteis para descobrir e abordar quaisquer questões em casa que estavam impedindo o jovem de ser bem-sucedido em sua nova função.

Durante as sessões, vimos um maior compromisso e compreensão em torno dos direitos das pessoas com deficiência por parte das famílias. Em Uganda, há um equívoco comum de que ter uma deficiência significa que você é incapaz de trabalhar. Ao nos envolvermos diretamente com as famílias e mostrarmos os benefícios de jovens com deficiência estarem empregados, ajudamos a transformar essas atitudes negativas.

Edith Kagoya é gerente de programas da Sightsavers. Ela está baseada em Uganda e é especializada em inclusão de pessoas com deficiência.



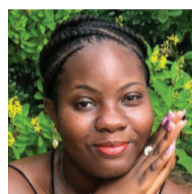
Cimeira do Futuro

Setembro de 2024

Nações Unidas,
Nova Iorque

Pergunte aos especialistas: os defensores da deficiência respondem às suas perguntas

A pergunta desta semana: “Como líder mundial, parte do meu trabalho para combater a desigualdade global é conhecer as barreiras que precisam ser enfrentadas. Quais fatores são negligenciados ou com poucos recursos e como posso garantir que eles sejam considerados de forma mais adequada para tornar o desenvolvimento global mais inclusivo?”



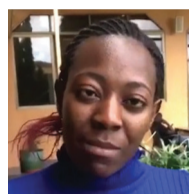
**Ese,
Gana**

“A visibilidade dos direitos das pessoas com deficiência no meu país ajudaria muito. Aqui em Gana, os direitos das pessoas com deficiência não estão sendo respeitados, e muitos direitos das pessoas são violados.

“Algumas pessoas nem sabem que têm direitos, ou não acreditam que seus direitos tenham qualquer valor. Assim, quando o Protocolo Africano sobre Deficiência (PAD) for ratificado para proteger os direitos humanos, ele capacitará tantas pessoas com deficiência.

“Os direitos das pessoas com deficiência e doenças mentais precisam ser respeitados. Durante demasiado tempo, estes grupos foram marginalizados. Por meio da educação pública, podemos aprender a respeitar e dar oportunidades iguais a esses grupos, para que eles possam ter a chance de contribuir com a sociedade”.

“ Pequenas mudanças podem abrir portas para pessoas com deficiência



**Rose,
Uganda**

“São tantas as barreiras que as mulheres com deficiência enfrentam no acesso a serviços relacionados à violência de gênero. Há desafios de acessibilidade: alguns lugares têm muitos degraus. Uma pessoa com cadeira de rodas pode não estar em condições de chegar aos escritórios de onde deve acessar os serviços.

Outra coisa: muitas vezes você descobre que as informações fornecidas para as mulheres com deficiência não estão em formatos acessíveis.



**Lucy,
Quênia**

“O governo municipal precisa saber quantas pessoas com deficiência existem no município, as qualificações que elas têm, ou o número de crianças com deficiência matriculadas nas escolas. Também precisamos desenvolver políticas para apoiar a implementação da Lei da Deficiência.”



**Sylvester,
Quênia**

“O que precisa mudar é a adição de instalações necessárias para atender aos diferentes graus de deficiência que as pessoas têm. Se as pessoas são deficientes visuais, devemos ter máquinas com software de leitura de tela JAWS. É apenas um programa de computador adicional – não é particularmente complicado.

“Se forem surdos, tenham um intérprete de língua gestual. Ou se as pessoas são deficientes

“ Algumas pessoas não têm consciência de que têm direitos, ou não acreditam que seus direitos tenham qualquer valor

físicos, você pode instalar rampas simples. Você nem precisa mudar sua infraestrutura a ponto de ter rampas de cimento permanentes – você pode simplesmente comprar rampas portáteis que podem ser colocado sobre degraus.

“Essas pequenas mudanças podem parecer muito drásticas para você, mas abrem portas para pessoas com deficiência, que podem acabar tendo um nível de inovação que talvez você nunca tenha conhecido antes.”

Começamos pela visão, mas não paramos por aí

Proteger a visão | Prevenção de doenças | Lutando pela inclusão

www.sightsavers.org



Sightsavers

Inclusão em ação ao redor do mundo

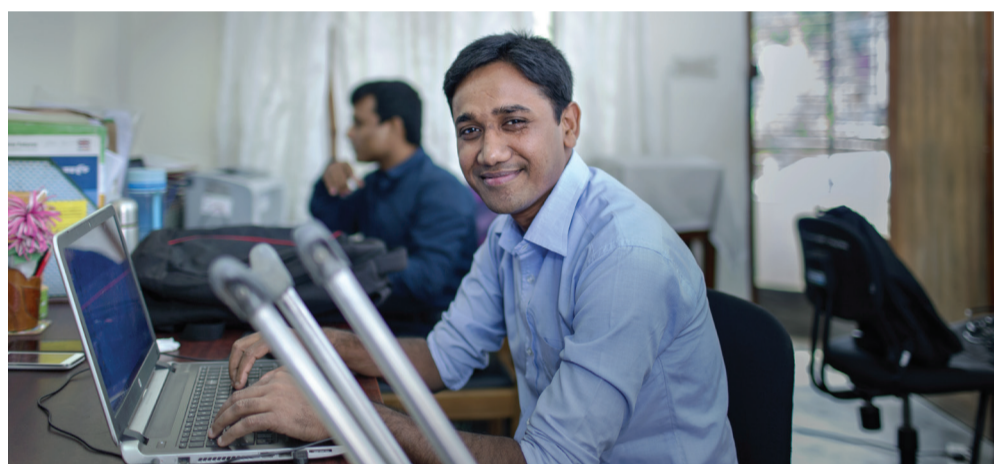
Todas as pessoas têm o direito de aceder a cuidados de saúde, educação e oportunidades de emprego e de participar em processos políticos. Capturamos fotografias de jovens com deficiência que reivindicam seus direitos humanos para aprender, ganhar e prosperar.



Fallou usa materiais em braille adaptados em uma aula de matemática em sua escola no Senegal, que participa de um projeto de educação inclusiva



Marido e mulher Ayesha e Jalil (centro e direita) realizam pesquisas para identificar e apoiar pessoas com deficiência, incluindo Nipa (esquerda)



Um participante do programa de formação e emprego Inclusion Works está sentado no seu gabinete na Fundação Access Bangladesh



Graduados da IT Bridge Academy do Quênia, que administra treinamento de TI para alunos com deficiência



Divinah (à esquerda) e Kibwana são estudantes da Autoridade Nacional de Formação Industrial do Quênia. Participaram num curso de redes informáticas em Nairobi, no âmbito de um programa de emprego para pessoas com deficiência



Rapazes e raparigas na Nigéria participam de jogos e oficinas para promover o acesso ao planejamento familiar inclusivo para pessoas com deficiência



Akinpelumi, de 23 anos, que tem deficiência auditiva, está participando de um projeto de emprego inclusivo na Nigéria para aumentar suas habilidades e perspectivas de emprego

Cartas ao editor

Todos precisam de um lugar à mesa

Eu gostaria de viver num mundo que seja inclusivo: um mundo que me veja como eu sou, que veja minhas capacidades. Também quero viver em um mundo acessível, onde haja equidade e igualdade, onde as pessoas com deficiência se sentem à mesa onde as políticas estão sendo feitas.

Os formuladores de políticas que criam as políticas têm pouca ou nenhuma experiência do que as pessoas com deficiência passam e é lamentável, porque eles tendem a dar soluções únicas, e isso por si só é discriminatório.

Devemos estar envolvidos e ter lugares à mesa, mas não apenas lugares:

precisamos que as nossas vozes sejam ouvidas.

Temos de expor as nossas preocupações e as nossas opiniões e contribuir para as políticas que estão a ser feitas.

Precisamos que as pessoas com deficiência sejam envolvidas nas políticas que as afetam diretamente. Cabe a nós – todos – garantir que ninguém fique para trás.

Victoria, Quênia

Ainda há mais a fazer em matéria de inclusão

Como pessoa com deficiência, é bom conhecer seus direitos. Mas muitas pessoas com deficiência crescem sem saber que têm o mesmo direito a coisas como educação e emprego que todos os outros, e há muita discriminação.

Precisamos mudar isso.

O progresso já está acontecendo: agora, quando nosso governo faz reuniões, eles incluem uma pessoa com deficiência como primeira prioridade. Através desta campanha de inclusão, em

todos os edifícios públicos e edifícios governamentais existe agora uma rampa acessível. Nos programas governamentais, deve haver acesso para pessoas com deficiência. Mas temos ainda a avançar.

Atugonza, Uganda

Nosso pedido? Os líderes precisam ouvir e aprender

Para criar um mundo igualitário, precisamos ser ouvidos. E para que sejamos ouvidos, é preciso estar disposto a ouvir. Todas

as pessoas têm direito aos direitos fundamentais

– ao trabalho, à saúde, a todas as comodidades especiais.

Para que tenhamos a chance de conseguir isso, é preciso estar disposto a ouvir. É preciso

tentar aprender, porque conhecimento é poder.

Informação é poder. Então, por favor, não seja ignorante sobre as questões que nos afetam.

Elsie, Quênia

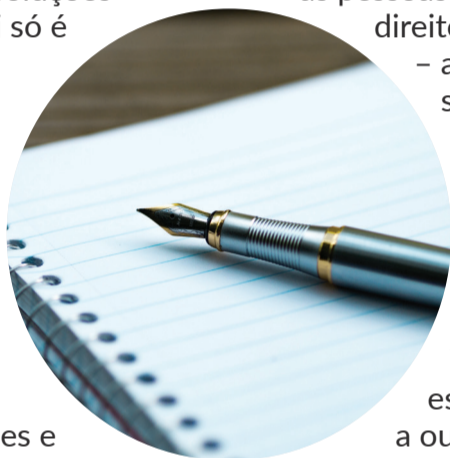
Os governos devem agir

Enfrentei dificuldades para me educar, porque não havia um sistema de transporte adequado para mim. Tentei empregos, mas enfrentei muitas dificuldades.

Nós, pessoas com deficiência, enfrentamos muitas dificuldades todos os dias. É por isso que eu quero que o governo desenvolva um sistema para as pessoas com deficiência, para que elas possam viajar e obter educação e prosperar na vida, e também obter serviços de saúde adequados.

Quero que o governo preserve os direitos das pessoas com deficiência. Seu direito de acesso à alimentação, transporte, educação; Essas coisas precisam ser asseguradas.

Jannatul, Bangladesh



A pesquisa de palavras de hoje

Ocultamos 12 palavras relacionadas à inclusão de deficiência na grade de quebra-cabeças abaixo. Você consegue encontrá-los todos?

O	S	A	L	R	W	T	E	I	C	O	D	E	P
P	D	E	D	U	C	A	Ç	Ã	O	N	E	Q	A
O	I	L	E	F	A	X	U	F	L	M	S	Y	R
R	R	I	Q	R	V	M	I	F	A	A	E	P	T
T	E	D	I	C	O	P	D	R	B	Y	N	I	I
U	I	E	E	N	Z	A	E	P	O	S	V	H	C
N	T	R	Z	M	C	G	D	D	R	L	O	A	I
I	O	A	U	G	P	L	E	E	A	E	L	I	P
D	S	N	P	N	C	R	U	P	Ç	U	V	R	A
A	J	Ç	T	W	M	R	E	S	Ã	S	I	E	Ç
D	L	A	W	I	T	U	S	G	O	C	M	C	Ã
E	Q	T	V	B	A	U	Y	K	O	O	E	R	O
D	E	V	E	L	O	P	M	E	N	T	N	A	N
R	G	S	D	I	P	N	S	U	Y	C	T	P	A
E	D	A	D	I	U	Q	E	H	X	O	O	B	E

Inclusão

Emprego

Participação

Oportunidade

Colaboração

Direitos

Parceria

Liderança

Equidade

Voz

Educação

Desenvolvimento

Quer partilhar a sua opinião?

Email campaign@sightsavers.org

Saiba mais: www.sightsavers.org/equalworld

Siga-nos nas redes sociais: @Sightsavers

Como garantir que mulheres e meninas com deficiência não sejam deixadas para trás

Nosso guia para garantir que todos estejam incluídos no desenvolvimento global

A menos que mulheres e meninas com deficiência sejam consultadas e incluídas, as metas para alcançar a cobertura universal de saúde e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável não serão atingidas.

De acordo com a ONU Mulheres, a integração da perspectiva de gênero é “uma estratégia para tornar as preocupações e experiências das mulheres parte integrante da concepção, implementação, monitorização e avaliação de políticas e programas, para que mulheres e homens beneficiem igualmente”. Veja o que você pode fazer para garantir que mulheres e meninas com deficiência não sejam excluídas.

Quer que seu trabalho seja inclusivo? Comece aqui!

1 Estabelecer contactos com organizações de pessoas com deficiência para garantir que as mulheres e raparigas com deficiência sejam consultadas de forma válida e significativa e possam participar em todas as fases dos programas e processos de desenvolvimento global.

2 Apoiar organizações de pessoas com deficiência focadas nas mulheres e líderes femininas dentro dessas organizações para defender as necessidades das mulheres e meninas com deficiência.

3 Colete dados quantitativos e qualitativos sobre as pessoas envolvidas em seu projeto e documente quaisquer barreiras que existam para impedi-las de participar – incluindo aquelas relacionadas a gênero e deficiência.

4 Incorpore abordagens inclusivas e acessíveis em seu trabalho que incentivem as pessoas a mudar seu comportamento. Isto ajudará a combater o estigma a nível comunitário e a criar um ambiente de apoio para mulheres e raparigas com deficiência.

5 Antecipar, planejar e abordar os riscos e vulnerabilidades acrescidas para mulheres e meninas com deficiência. Identificar espaços seguros inclusivos para garantir que possam ser salvaguardados durante o desenvolvimento e projetos humanitários.

Este recurso foi patrocinado pela Inclusive Futures, uma iniciativa de desenvolvimento global inclusiva para pessoas com deficiência. Para saber como o Futuro Inclusivo pode apoiar o seu trabalho, visite www.inclusivefutures.org



Reya é um estudante universitário que trabalha para um mestrado em Bengali na Universidade Nacional de Bangladesh. Ela é uma defensora dos direitos das mulheres com deficiência, lutando pela igualdade em Bangladesh e além

Junte-se à nossa campanha Equal World direitos dos deficientes:

www.sightsavers.org/equalworld

 Sightsavers |  #EqualWorld



Primeiro atleta paralímpico do Malawi: “Quero que o mundo saiba que temos capacidade”

“Quando eu era criança, não participava de muitas atividades. As pessoas só pensavam, por eu ser uma pessoa com deficiência, que eu não poderia competir. Mas agora, estou competindo.”

A corredora Taonere Banda fez história em 2016, quando participou dos 1.500m nos Jogos Paralímpicos do Rio, tornando-se a primeira atleta paralímpica do Malawi. Ela compete na categoria T3 para atletas com deficiência visual e espera se classificar para o evento de 2024, em Paris.

Taonere também é defensora da deficiência e embaixadora da campanha Equal World da Sightsavers. Ela faz questão de compartilhar sua história para mostrar como desafiou a discriminação, mesmo em tenra idade, para realizar suas ambições esportivas.

“Fui mandada para a escola uma vez, mas não conseguia ver a lousa, então fui mandada para casa e orientada a voltar quando mais velha e mais alfabetizada”, explica.

“Isso me fez sentir que a educação não era para mim. Mas, aos 10 anos, finalmente pude começar a estudar corretamente.

“Comecei a correr enquanto estava na escola. Nessa altura, estava envolvido com a Iniciativa Nacional de Educação Cívica. Foram eles que me viram e me disseram para participar do atletismo.

“Foi quando descobri que era capaz de correr e comecei a me sair bem. E desde então fui selecionado para ir a diferentes



Taonere treina regularmente com sua treinadora, Agnes, no sul do Malawi



Taonere representou o Malawi nos Jogos Paralímpicos do Rio e Tóquio, e pretende competir em Paris, em 2024

“É muito importante que as pessoas com deficiência sejam incentivadas a participar do esporte, porque elas crescem mentalmente, fisicamente e socialmente

países, para participar de competições. Estou muito feliz com isso, adoro atletismo e gosto de viajar.

“É muito importante que as pessoas com deficiência sejam incentivadas a praticar esporte, pois elas crescem mentalmente, fisicamente e socialmente. Viajam para fora do país, conhecem pessoas diferentes, interagem. Assim, eles obtêm mais conhecimento dos outros.

“Quero que o mundo saiba que as pessoas com deficiência têm a capacidade, que podem praticar esporte e colocar seus países no

mapa mundial.

“Falando por experiência, há discriminação em relação às pessoas com deficiência. As pessoas acham que não podem fazer nada para participar da sociedade. Na verdade, eles são vistos como um fardo, e que só existem para mendigar.

“Mas ser deficiente não é incapacidade. Sou uma pessoa com deficiência visual, mas ainda estou competindo e viajando para diferentes países.

Outras pessoas com deficiência não devem menosprezar a si mesmas. Eles podem fazê-lo. Eles podem ser como eu.

“Quero ser uma pessoa que possa confiar em mim. Quero participar do atletismo como qualquer outra pessoa pode fazer.

Quero fazer qualquer trabalho que uma pessoa sem deficiência possa fazer.”

A entrevista de Taonere foi realizada em Chichewa e traduzida para o inglês.

